



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Avaliação do farelo de trigo fino como fonte de betaína em dietas para suínos em crescimento
Autor	MAIELI ROHR
Orientador	ALEXANDRE DE MELLO KESSLER

Um dos fundamentos do uso da betaína em dietas de suínos tem sido sua função como um substituto parcial da metionina sintética nas dietas, através da doação de grupo metil. Os subprodutos da produção da farinha de trigo, como o farelo de trigo, se destacam por seu alto conteúdo de betaína. O objetivo da presente pesquisa foi avaliar o farelo de trigo fino (FTF) como fonte de betaína, em dietas com redução no nível de metionina para suínos em crescimento, através de respostas de desempenho, coeficiente de digestibilidade da matéria seca (CDMS), da energia bruta (CDEB), energia digestível (ED) e metabolizável (EM). Foram utilizados 30 suínos, machos inteiros, distribuídos em um delineamento de blocos ao acaso, com cinco tratamentos e seis repetições, divididos em dois períodos de 15 dias cada, sendo cinco dias de adaptação e 10 dias de coleta de fezes e urina juntamente com a avaliação de desempenho. As dietas experimentais foram constituídas a base de milho, farelo de soja e amido de milho, atendendo às exigências nutricionais de suínos, exceto para o nível de metionina (MET), sendo os tratamentos distribuídos da seguinte maneira, T1: dieta controle negativo formulada com 80% das exigências de MET, T2: formulado para atender 100% das exigências de MET com adição de 0,11% de DL-Metionina; T3: dieta formulada com 80% das exigências de MET com a adição de betaína anidra; T4: formulado com 80% das exigências de MET e adição de 20% de FTF; T5: dieta formulada com 100% das exigências de MET e 20% de FTF. O conteúdo analisado de betaína presente no FTF foi de 1,1%, contribuindo desta forma nos T4 e T5 com 0,22% de betaína. A suplementação de metionina por betaína anidra foi feita com base na proporção molar de 1:1,27 betaína. Foram avaliados o ganho de peso (GP), conversão alimentar (CA) e o consumo de EM, com pesagens dos animais no início e final de cada período. O consumo de ração e a coleta total de fezes e urina foram utilizados para determinar o CDMS, CDEB, ED e EM através de cálculos padrões propostos pela literatura. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias dos tratamentos comparadas pelo teste SNK a 5% de probabilidade. Não houve diferença ($P>0,05$) no consumo de EM entre os tratamentos, apresentando consumo médio de 6011 kcal/dia. Porém, no T1 a CA apresentou-se superior 17% ($P<0,05$) e o GP 15% inferior ($P<0,05$) em relação aos demais tratamentos. Não houve diferença ($P<0,05$) no CDMS entre os tratamentos. A inclusão de FTF (T4 e T5) apresentou CDEB menor ($P<0,05$) em relação aos demais tratamentos (T1, T2 e T3), com valores médios de 83,4% e 87,9% respectivamente. Entretanto, os tratamentos com FTF tiveram melhores valores de ED ($P<0,05$) do que o controle negativo, com valores de 3445 e 3414 kcal kg⁻¹ para T4 e T5, e 3399 kcal kg⁻¹ para o T1. Concluiu-se que o FTF pode ser incluído na dieta de suínos em crescimento como fonte de betaína, substituindo parcialmente as exigências de metionina.